

DOCUMENTO

Documentação

ORGANIZACIONAL

Fonte: GM (Nacional)

Data: 20/3/2002 Pg. A4

Class: 70

Programa Pantanal terá US\$ 400 mi

Patrícia Cunegundes
de Brasília

Na bacia do Alto Paraguai, no Pantanal, vivem cerca de 260 espécies de peixe, mas apenas 10% delas são alvo dos pescadores. Essa relação perigosa é um dos fatores que dificultam o planejamento racional da pesca na região e está entre as prioridades dos pesquisadores envolvidos nas ações do Programa Pantanal, que receberá recursos da ordem de US\$ 400 milhões para preservar uma das maiores reservas da biosfera mundial. As discussões em torno da pesca começaram esta semana, com uma oficina realizada em Mato Grosso para definir as linhas de pesquisa a serem desenvolvidas nos próximos quatro anos na região.

Segundo o diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), José de Anchieta dos Santos, há US\$ 1,5 milhão disponíveis para a pesquisa sobre a bacia do Alto Paraguai (BAP). O gerenciamento da pesca terá, ao todo, US\$ 7,3 milhões. "Hoje temos informações básicas sobre a pesca na região, mas precisamos levantar a realidade dos estoques de peixe, as novas espécies, o tipo de interferência dos períodos de cheia e não-cheia na cadeia produtiva, entre outras informações", afirma.

Os pesquisadores — do Ibama, Embrapa e outros centros de pesquisa de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul — estudarão ainda as características da água e da ecologia ani-

mal e vegetal da região. O impacto ambiental provocado pela pecuária intensiva, os desmatamentos, os assoreamentos, a população dos jacarés e o tráfego das embarcações nos rios do Pantanal também serão levados em conta.

O Programa Pantanal terá abrangência em 40 cidades com 2,4 milhões de habitantes em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de 20,9 mil índios de 62 aldeias na região da bacia do Alto Paraguai. Dos US\$ 400 milhões que devem ser gastos no programa, metade será financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O restante, é contrapartida dos estados e da União, que negocia parte dos US\$ 200 milhões com o Japan Bank for International Cooperation (JBIC).